

# GESTOS À CASERNA

## Lula intensifica agendas com militares, prevê ida a formaturas e escala Alckmin para destravar verbas

SÉRGIO ROXO, JENNIFER GUILARTE E GERALDA DOCA [geralda@globo.com.br](mailto:geralda@globo.com.br)

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou a rotina de acesos aos militares após a crise que abalou as relações entre a caserna e o Palácio do Planalto no começo do ano, com os atos golpistas de 8 de janeiro. Além de ter escalado seu vice, Geraldo Alckmin, para coletar as prioridades de investimentos de cada uma das Forças, ele almoçou ontem com oficiais da Marinha. Nas próximas semanas, o petista visitará o programa de desenvolvimento de submarinos (Prosub), no Rio, e, provavelmente, irá à cerimônia de inauguração da linha de produção de caças, em São Paulo. Em outra frente, deverá prestigiar formaturas de futuros oficiais, como fazia o ex-presidente Jair Bolsonaro para se aproximar dos quartéis.

Lula avalia que, passado o período de desentendimento com os militares, inclusive com reprimendas públicas, é a hora de reconstruir pontes. O presidente busca vencer as resistências com a sinalização de que seu governo fará investimentos no Exército, na Marinha e na Aeronáutica.

Ontem, Alckmin recebeu o comandante do Exército, Tomás Paiva, e o chefe do Estado-Maior da Força, general Valério Stumpf. Em uma hora de conversa, os oficiais apresentaram alguns dos seus projetos prioritários. Na quarta-feira, o vice, que também comanda o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, se reunirá com o comando da Aeronáutica e, nos próximos dias, o da Marinha.

**DESFILEMento DE PARTIDOS**  
Os gestos não têm partido somente do governo. A Marinha emitiu um comunicado em que estabeleceu prazo de 90 dias para que militares da ativa cumpram a Constituição e se desfilhem de partidos políticos, sob pena de punição. A mensagem frí enviada em um Boletim de Ordens e Notícias (Bono) após a Força identificar quadros da ativa filiados a agremiações políticas, o que é vedado pela legislação. A iniciativa ocorre no momento em que o Ministério da Defesa trabalha para apresentar uma proposta que dificulte o ingresso de militares na política. O texto, ainda em fase de elaboração, os obriga a se desvincular de suas Forças ou a migrar para a reserva, a depender do caso, se quiserem disputar eleições ou assumir ministérios. O projeto ainda precisaria do aval do Congresso para entrar em vigor.

O presidente e seus principais auxiliares creem que a manutenção de um bom ambiente com os militares dependerá de um cultivo permanente da relação. O ministro da Defesa, José



Aproximação. Presidente Lula passa a tropa em revista ao chegar ao Comando da Marinha. Força determinou que militares da ativa cumpram a Constituição e se desfilhem de partidos políticos

### PONTES COM OS MILITARES

**AGENDAS**

O presidente Lula deu o pontapé inicial, ontem, em seus compromissos com os militares alinhando com o comando da Marinha.

Na próxima quinta-feira, o petista visitará as obras do Programa de Submarinos (Prosub), em Itaguaí (RJ).

No dia 27 de abril, o presidente deverá participar da cerimônia de inauguração da linha de produção dos caças Gripen na Embraer, em Gavião Peixoto (SP).

Lula deve comparecer em algumas formaturas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, como faz o ex-presidente Jair Bolsonaro.

**INVESTIMENTOS**

O vice-presidente Geraldo Alckmin, que também é ministro do Desenvolvimento, se reunirá com o comando do Exército para que apresentasse suas prioridades para a construção de uma política de fomento da indústria de Defesa e investimentos.

O orçamento do Ministério da Defesa para este ano reúne R\$ 8,66 bilhões para investimentos. A lista inclui a compra de cinco caças Gripen, 52 blindados e a construção de submarinos.

**PAUTA**

O governo articula o esvaziamento da proposta de deputados do PT de alterar o artigo 142 da Constituição, comumente usado por bolsonaristas para defender uma intervenção militar no país. O tema designado a caserna.



so era frequente nas agendas de Bolsonaro quando ele estava no Palácio do Planalto. Já a participação de Lula nos eventos dos caças e dos submarinos foi acertada em uma reunião de Múcio com o presidente no começo do mês. Em ambos os casos, além do movimento diplomático, o presidente poderá capitalizar politicamente a sua presença. Os dois programas começaram nos governos petistas. O Prosub foi criado em 2008, durante a segunda gestão de Lula, a partir de uma parceria entre o Brasil e a França para a produção de quatro submarinos convencionais, assim como a fabricação do primeiro submarino brasileiro convencionalmente ar-

mado com propulsão nuclear. Já o contrato para a compra dos Gripen, fabricado pela sueca Saab, foi assinado durante o governo Dilma Rousseff, em 2014. O acordo consiste na compra de 36 caças para a renovação da frota da Força Aérea Brasileira (FAB). O almoço de Lula com almirantes ontem foi visto como mais um passo para a aproximação. O presidente ficou reunido com os militares da Força e José Múcio por cerca de três horas. Assim como fez Alckmin, ele ouviu pedidos de investimentos estratégicos, por exemplo, no programa de fragata e submarino e na pesquisa com enriquecimento de urânio. Depois da apre-

sentação, Lula foi a um almoço informal e demonstrou estar à vontade entre os militares, segundo participantes ouvidos pelo GLOBO. O petista voltou a falar que investirá na área de Defesa.

Detentores de altas patentes das três Forças têm feito acesos a ministros de Lula. O comandante da Aeronáutica, tenente-brigadeiro do ar Marcelo Kanitz Damasceno, recebeu ontem também o ministro de Portos e Aeroportos, Marcio França, para tratar de assuntos em comum.

### AUGEDA CRISE

A relação de desconfiança entre Lula e os militares perdura desde a transição. O momento mais tenso, contudo, teve início nos ataques golpistas de 8 de janeiro. Nos dias subsequentes, o presidente foi a público dizer que as áreas de inteligência das Forças haviam falhado. Ele também afirmou ter certeza de que as portas do Planalto haviam sido abertas aos invasores. A segurança do Palácio é feita por militares. O ápice da crise se deu no fim de janeiro, quando Lula decidiu pela troca de comando do Exército. Por ordem do presidente, o ministro da Defesa demitiu o então comandante, general Júlio César de Arruda, alegando quebra de confiança. O posto passou a ser ocupado pelo general Tomás, que ganhou notoriedade após um vídeo no qual ele pregava à tropa a necessidade de respeitar o resultado das urnas viralizava nas redes e grupos.